



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

| | | | | | |
|------------------|---|-----------------|-------|-----------------------|-------|
| Câmara: | Câmara Setorial de Equideocultura | | | | |
| Título: | Reunião Ordinária N. 28 | | | | |
| Local: | Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF | | | | |
| Data da reunião: | 25/10/2017 | Hora de início: | 14:00 | Hora de encerramento: | 17:00 |

Pauta da Reunião

14:00hs Abertura da reunião e aprovação da memória da reunião anterior – Presidente;

14:10 h Avisos e Informações da Presidência e Secretaria (datas Reuniões de 2018);

14:20 h Informações a respeito do Mormo, pelo DSA, em Especial sobre o Projeto Cananéia: Controle, prevenção e erradicação da doença) - Secretaria de Defesa Agropecuária;

15:00 h Relatório do GT de Revitalização do Turfe, referente às sugestões a serem incluídas na nova IN-48. Sérgio Coutinho Nogueira.

15:30 h Proposta de inclusão para 2018, do projeto de Genotipagem por DNA de 4.800 da Raça PSI, para a Associação Brasileira de Criadores e Proprietários do Cavalo de Corrida-ABCPC. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo - SMC/MAPA

16:00 h A Revitalização da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional – CCCCN. Informe sobre o andamento do processo. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo - SMC/MAPA 16:30 h Apresentação Jokey Clube RS.

16:50 h Assuntos Gerais.

17:00 h Fim da Reunião.

Lista de Participantes

| | Nome | Entidade | Frq | Assinatura |
|---|--|-----------|-----|------------|
| 1 | DEUCLIDES PALMEIRO GUDOLLE | JCRS | PR | |
| 2 | FLÁVIO MAINAR GOMES | JCRS | PR | |
| 3 | AYRTON JUN USSAMI | ACST/MAPA | PR | |
| 4 | ALCILEA ALVES DA SILVA | ACST/MAPA | PR | |
| 5 | FREDERICO VIEIRA ARAÚJO | ABCCC | PR | |
| 6 | Sophia Rondon de Medeiros Baptista de Oliveira | ABCCMM | PR | |



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

| | | | | |
|----|------------------------------------|---------|----|--|
| 7 | PATRICIA MONACO BROSSI | ABCCMM | PR | |
| 8 | JAYME IGNÁCIO REHDER NETO | ABCCRM | PR | |
| 9 | SERGIO LUIS COUTINHO NOGUEIRA | ABCPCC | PR | |
| 10 | EDUARDO RATTO DE FREITAS GUIMARÃES | APFT | PR | |
| 11 | PAULO SERGIO RIBEIRO DE MATTOS | EMBRAPA | PR | |
| 12 | MERYONNE MOREIRA | MD | PR | |
| 13 | PAULO HENRIQUE PEDROZA E SILVA | SINDAN | PR | |
| 14 | FÁBIO ARRUDA CÂMARA | JCPE | PR | |

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

| | |
|--|-----|
| Ocorreu a leitura da ata: | Sim |
| Desenvolvimento | |
| 1- Abertura da 28ª RO No dia 25 de outubro de 2017, na sala de reuniões do segundo andar, do Edifício Sede do Ministério da Agricultura, foi aberta a 28ª RO da Câmara Setorial de Equideocultura pelo seu presidente Deuclides Palmeirio Gudolle, que agradeceu a presença e todos, sabedor que é das dificuldades em comparecer e notificou a presença do Dr. Marcio Candido Alves -Coordenador da ACST, que também deu boas-vindas a todos. | |
| 2- Aprovação da Ata da 26ª e 27ª RO Colocada para apreciação as Atas das RO's 26ª e 27ª, que haviam sido previamente enviadas a todos por meio eletrônico. Caso houvesse alguma alteração seria o momento a fazer ou enviar por escrito. As atas foram aprovadas e assinadas pelos presentes. | |
| 3- Avisos e Informações da Presidência e Secretaria Foi comunicado aos presentes pelo Secretário Ayrton Jun Ussami, o novo calendário de RO's de Equideocultura para o ano de 2018, sendo em número de três, nas seguintes datas: 6 de fevereiro, 22 de maio, 25 de setembro, todas às terças feiras, no horário costumeiro de 14 às 17 horas, no mesmo local, sala nº 250/MAPA, o que foi aceito por todos os membros presentes. O Secretário Ayrton também comunicou que estaria disponível no site http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas o informativo da Assessoria Parlamentar - ASPAR/ MAPA, com informações sobre a tramitação de PL's, relativas ao setor, mas prontificou-se também a encaminhar por e-mail. O presidente Gudolle esclareceu sobre a Demanda Genotipagem Puro Sangue Inglês da UFMG para a SMC/MAPA, que de acordo com a Nota Técnica 08 da SDA/MAPA, e informações contidas no processo SEI, SMC/MAPA, nenhuma das duas casas concordaram com a ação, alegando falta de recursos. O Diretor do DEPROS tomou ciência do fato, e informou que tomaria as medidas cabíveis. | |



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Quanto a abertura do mercado internacional de equídeos, esclareceu o secretário Ayrton, que junto com o presidente Gudolle, estiveram na SDA para tratar deste assunto e da criação de condições de zoneamento reconhecidas internacionalmente, que permitam voltar a exportação de cavalos e a recuperação do mercado. Informou que foi tratado com o Leandro Barbieri da CGAL/ MAPA. Concluiu-se que são questões bilaterais, e existem diversas restrições no mercado. Não será fácil, porém no que couber ao Mapa haverá disponibilidades em tentar resolvê-las. Solicitou ao setor para que elenquem as demandas, seja na área de relações internacionais ou área de saúde e mais concretamente sobre o gargalo, para que se possa dialogar e tentar solucionar.

4- Informações a respeito do Mormo pelo SDA/ DSA, em especial sobre o “Projeto Cananéia” (controle, prevenção e erradicação da doença).

Com a palavra o Auditor Fiscal Federal Agropecuário, Alberto Gomes da Silva Júnior -DSA/SDA, Chefe de Divisão da Sanidade dos Equídeos, que cumprimentando a todos, e que estava à disposição para responder todos os questionamentos, dentro das suas possibilidades. Antes de iniciar sua fala, disse ser portador de um convite aos membros da câmara para o V Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal – ENDESA 2017, que se realizará na cidade de Belém/Pará, no período de 04 a 08/12/2017. Este encontro acontece de dois em dois anos e visa aprimorar ações de Defesa Sanitária Animal. Estarão presentes o serviço veterinário oficial, setor privado, meio acadêmico e científico, todos fazendo um balanço das ações anteriores e projetando ações futuras. Contará este evento com a presença da dra. Maristela Pituco do Instituto Biológico/SP e vários outros pesquisadores. A dra. Maristela fará apresentação bem específica sobre: **Mormo um novo olhar sob um velho desafio**, que significará muito para o setor e membros desta câmara. Sobre a Estação Quarentenária de Cananeia - Projeto Cananéia, informou ser um projeto do Instituto Biológico/SP. Não é um projeto que está sendo desenvolvido pelo Ministério da Agricultura. É um plano de pesquisa de longo prazo, que iniciou em 2015 e terá a duração até 2018/2019, e que conta com vários objetivos ambiciosos. O MAPA tem pouca gerência no que está sendo desenvolvido lá. O Ministério da Agricultura auxilia com auditores fiscais que trabalham no local, sempre avaliando os animais, coletando amostras e os dados, dando assistência veterinária na área. A apresentação são dados de até setembro de 2017 – monitorados 33 equinos que fazem parte da pesquisa, informações estas passadas pela Dr. Maristela Pituco que é a responsável pelo projeto.

Discorreu sobre os objetivos do Projeto Mormo, onde envolve: Estudo clínico-patológico da doença, investigar os sinais clínicos e lesões histopatológicas dos equinos com infecção crônica e aguda, Patogenia e etiologia (*in vivo* e *in vitro*) estudo da resposta imunológica à infecção pela *B. mallei* em equídeos; avaliação e desenvolvimento de testes sorodiagnóstico, (fixação de complemento -FC, ELISA e Western Blotting-WB,) e fazer um comparativo que muito nos interessa. Falou também sobre a padronização de testes moleculares, cultivo microbiológico, o que tenta desenvolver, esta bactéria que é muito difícil e complicada de ser isolada, e a avaliação do comportamento bacteriano em meios de cultivo. Imunodiagnóstico: teste imunoalérgico (maleína), trabalhar mais a maleína, que utilizamos desde 2004 e a norma nova que está em etapa final de publicação, deixamos para usar a maleína em situações mais pontuais.

Informou os objetivos mais específicos de pesquisa, avaliar, padronizar e validar métodos sorodiagnósticos e moleculares para identificação de animais infectados. Avaliar a eficácia dos métodos de sorodiagnóstico na identificação de portadores crônicos; monitorar animais com infecção aguda e crônica provenientes de focos, animais sabidamente positivos. Acompanhar a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

dinâmica dos títulos de anticorpos em éguas prenhes soropositivas para Mormo; avaliar a persistência de anticorpos colostrais em potros filhos de éguas naturalmente infectados, quais os riscos reais, como se comporta a doença em potros de 6 meses de idade, avaliar a transmissão via monta natural, se existe transmissão via sêmen, da necessidade de ter isso mais entendido, e garanhão naturalmente infectado. Como todos sabem a União Europeia tem regras rígidas, sobre o material genético, embora nunca tenha havido nenhum relato de caso de infecção. Precisamos estudar melhor, e verificar os resultados da FC (fixação complemento) diferentes de Negativo, Positivo, Inconclusivo e Ante Complementar.

Os animais doados pelos proprietários de focos confirmados como Polícia Militar do ES, SP, Foco Capivari –SP tem segurança no transporte, mas ficam todos no mesmo espaços, pois são sabidamente contaminados e podem ter contato durante o dia, mas tem baias isoladas. Os animais do experimento são inspecionados diariamente pela equipe de funcionários de Cananéia, (médicos veterinários e auditores fiscais do MAPA) e quinzenalmente pela equipe do Instituto Biológico/SP, que realizam investigação clínica detalhada, fotografam e fazem coleta de amostras.

A inspeção clínica e sorodiagnóstico permitem concluir 02 grupos de equinos em fases distintas de evolução da doença: Infecção aguda- 4 animais, infecção crônica sem evolução clínica-10 animais, grupo controle negativo -19 animais, totalizando 33 animais.

Os animais na forma aguda de mormo, sorodiagnóstico sendo positivo para ELISA, WB E FC, apresentando fraqueza e prostração, Infecção aguda, descarga nasal mucopurulenta, grupo Infecção crônica – Sorodiagnóstico, sendo positivo: ELISA e WB, Negativo: FC - Hemoptise intermitente, Sinais apresentados equinos - grupo Infecção crônica-Sorodiagnóstico- sendo positivo: ELISA e WB e negativo: FC com sintomas de - Granulomas na pele de equino com Mormo.

Sinais apresentados equinos - grupo Infecção crônica -Sorodiagnóstico- sendo positivo: ELISA e WB e negativo: FC - Equino com infecção crônica monitorado pela equipe do projeto por 28 meses, de junho de 2015 a outubro de 2017. No período de junho de 2015 a setembro de 2017 foram coletadas 1560 amostras de sangue para detecção de anticorpos anti- *B. Mallei* no soro por FC, ELISA e WB.

Detectou-se um aumento da concentração de fibrinogênio plasmático em todos animais, um indicador de processo inflamatório em equinos. Nos equinos do grupo na fase aguda, foi evidenciado esse aumento de fibrinogênio, dificultando a obtenção de soro dos equinos deste grupo. Foram realizados, estudo Anátomo-histopatológico dos animais mortos onde foram coletados fragmentos de órgãos, para detecção direta da *B. Mallei* por PCR e cultivo microbiológico. Foram detectadas lesões fígado - lesão miliar no fígado de equino positivo Mormo, lesões na traqueia, baço- lesão hemorrágica no baço, pulmão, micro abscessos, nódulos e hemorragia em pulmão, linfonodos - Linfonodos pré-crural estão aumentados e hemorrágicos, linfonodo do epiplon aumentado e com necrose. Efetuaram métodos de análises para avaliação clínica, epidemiológica, anatomopatológica e microbiológica sorodiagnóstico: Fixação de Complemento, Elisa indireto (antígeno recombinante) Western Blotting.

São as três formas que se trabalha no Brasil. Existe a necessidade de substituir o FC por teste de melhor desempenho e os testes promissores são Elisa e WB. Estes testes foram validados pela equipe do projeto de Cananéia e no momento a equipe está finalizando informe técnico para pleitear o reconhecimento junto as autoridades sanitárias. Apresentaram alta sensibilidade, especificidade e fácil execução para identificação de equinos Mormo positivos tanto com infecção crônica como aguda.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Os laboratórios serão credenciados assim que saia publicada a nova IN. Os Kits ELISA e WB apresentaram excelente desempenho, repetibilidade e reprodutibilidade, além da estabilidade no resultado em qualquer fase da gestação, enquanto que os resultados da FC apresentaram maiores variações em diferentes coletas do mesmo animal. O WB é o teste confirmatório ideal para esclarecer os falso-positivos no ELISA e FC. O *B. Mallei* apresenta dificuldade de isolamento, pois é de pequena proliferação no organismo do animal.

A preocupação do ministério é sobre estes animais que dão negativo e na verdade são portadores. O Brasil não foi tão radical como outros países, que sacrificaram rebanhos inteiros de um foco. Na doença crônica é difícil isolamento, em casos agudos é mais fácil. Temos muitas cepas isoladas nos LANAGROS, é operoso. No cultivo Microbiológico é difícil isolamento da *B. Mallei* devido interferência de bactérias oportunistas isoladas das vias aéreas superiores. Isolamento *B. Mallei* pode ser obtido com maior sucesso em amostras de conteúdo purulento coletadas dos abscessos cutâneos fechados.

Para o futuro previmos o estudo de sequenciamento do genoma completo, estudar virulência das cepas, estabelecer o mecanismo preciso envolvendo transmissão transplacentar e disseminação pelo sêmen, comparar resultados com outros laboratórios. O Brasil será o primeiro país a fazer sequenciamento completo do genoma da bactéria e ter a facilidade de trabalhar as diversas metodologias (estudar cepas circulantes no país, cepas diferentes nordeste diferencia de virulência e cepa das outras regiões, sul e sudeste).

É mais ou menos o que está sendo conduzido no Projeto Cananea. É o que posso adiantar e tudo isso será muito melhor e bem abordado, de forma bastante clara e pontual no Endesa. Quanto a IN 24 que está em vigor desde 2004, e nos 13 anos vigentes tem suprido e era útil como ferramentas da época. Foram aparecendo novas doenças e a norma precisou ser revista, envolvendo vários aspectos. Esta IN nova, foi à consulta pública 3 vezes, o grupo de documentos já foram avaliados e criado o grupo AD HOC, e tudo que pode ser feito está descrito e está apenas aguardando a assinatura do Ministro. Já foi avaliada pelo nosso jurídico, assessoria do ministro, todos foram ouvidos, está pronta para ser assinada e publicada, concluiu Alberto Gomes.

Com a palavra a Patrícia/ABCCMM agradeceu ao Alberto pelas informações, pois estavam todos ansioso por notícias. Relatou que foi mostrada pela Dra. Maristela, durante as reuniões do grupo AD HOC, a seriedade do trabalho que ela está realizando. Durante muito tempo foram questionados a discrepância dos resultados, e que a Dra. Maristela mostrou que o teste é complicado e difícil de ser realizado, deve ser substituído, mas não é só a variação de anticorpos tão rápido que explica essa discrepância dos resultados de FC, deve ser substituído. O Elisa poderá vir a substituir, suprir esta variação de anticorpos e deficiência do teste de fixação. O que o Alberto/SDA respondeu que a nova IN dará a SDA, assim que for publicada, à prova de diagnóstica, complementação e a sua metodologia, mais aberta, mais dinâmica. A norma complementar está pronta, definindo a prova diagnóstica o Elisa, pois já estão sendo feitos os testes, e tão logo seja publicada a IN, o ELISA será usado. Esclareceu que ainda durante algum tempo (1 ano e meio ou 02 anos) segundo a CGAL, conviveremos com as duas provas Elisa e FC, pois os laboratórios não irão conseguir ampliar o escopo de credenciamento, já que envolve uma série de procedimentos. Durante algum tempo irá coexistir o ELISA e o FC, mas com certeza o ELISA virá com o tempo substituir FC.

Dando a palavra a Sophia/ABCCMM, que fez o relato: Que duas fazendas suas, foram fechadas pelo MAPA, por dois anos e meio, uma em Minas Gerais e outra em São Paulo e 9 cavalos sacrificados. Indagou qual seria a sensibilidade e especificidade dos testes que foram citados,



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

ELISA e WB, bastante específicos e fez uma observação para todos, porque eles falam que o WB é extremamente específico. E afirmou, questionando, específico? Onde eles foram validados. O Western Blotting - WB é específico na Alemanha e alguns países do Oriente Médio onde ele foi validado. No Brasil não foi validado. Se perguntar à um especialista na Europa o que um WB positivo no Brasil quer dizer, ninguém se arriscará a dizer que sabem que é Mormo. Eles falam que faltam estudos de validação. Não sei se estão sendo feitos ou não, é uma coisa de já estamos pedindo a 3 ou 4 anos aqui. Outra observação que gostaria de fazer é que dizem que o Brasil não é rígido, que nos outros países sacrificaram todos os cavalos com o teste de FC com menor suspeita. Isso aconteceu na primeira metade do século 20, a bactéria foi usada em gente, muitos morreram na Europa, na guerra com Mormo, as pessoas tinham a doença. Não há registro que hoje tenha humanos com a Mormo. Não há registro do Ministério da Saúde com relatos da doença em humanos. A época é outra e as condições também são outras. Na minha ótica, hoje é um absurdo sacrificar cavalo com exames tão mal feitos e inespecífico como o FC. Temos relatórios da comunidade europeia falando de maiores absurdos que acontecem em nossos laboratórios, essa flutuação de resultados. A minha mostra de 400 cavalos durante dois anos e meio, ninguém entende, não dizem o que é, só que os exames tinham problemas. Tem na internet um Relatório de Gestão da LANAGRO de 2016, onde apresentam um orçamento de 14 milhões de reais. Sempre ouvimos dizer que não tem dinheiro e eles devolveram parte deste dinheiro, pois não conseguiram fazer licitação para melhorias, isto é falta de gestão, problema gravíssimo e nós estamos pagando esta conta. Eles não conhecem a prevalência do Mormo, os exames não são bem feitos. Querem fazer uma IN nova, mas não sei se fizeram os estudos de prevalência ou validação dos testes, e se os estados estão preparados para implementar as ações nesta IN nova. A LANAGRO fala que aumentaram as judicializações, o que resultou na mobilização quase que exclusiva da força de trabalho, a TI deles é obsoleta, impactando o desenvolvimento das atividades, que existe uma discrepância no procedimento de coleta e manuseio de amostras precisando em uma padronização mínima. Tudo isto leva a essas variações e discrepância de resultados de exames. Não sei se estão observando estas fragilidades e se foram sanadas. É preciso fazer o dever de casa bem feito, o básico, a prevalência, validação e padronização dos testes. O Elisa será bem-vindo, pois é um teste mais automatizado pelo que explicaram, e irá sanar que uma mesma amostra que se manda para três laboratórios diferente, todos credenciados pelo MAPA e temos três resultados diferentes.

O Sergio/ABCPCC arguiu se existe um prazo para sair a nova IN, o que foi respondido pelo Alberto/SDA, que explicou que já aconteceram 3 consultas pública e foi amplamente discutida e validada pela consultoria jurídica e validada pela última versão da consulta pública e está no GM para ser assinada. Questionado ainda pelo Sergio/ABCPCC se não teria como pedir ao Ministro, conscientizando-o ser um trabalho de 3 anos e se esta contemplando essas ineficiências que a Sofia citou e com certeza não está, pelo menos será um progresso, pedir para o Ministro assinar o mais rápido possível. Alberto/SDA, fazendo uma colocação sobre a fala da Sophia/ABCCMM esclareceu que não entraria na questão laboratorial e se soubessem destas demandas, a CGAL poderia ter sido instada a estar nesta reunião e tirar estas dúvidas. O que é de seu conhecimento é que as provas de ELISA, FC, WB tem as suas sensibilidades a especificidades adequadas para provas de triagem e prova complementar. No caso de Elisa e WB tem pequena variações entre a sensibilidade e especificidade de acordo com o fabricante, todas elas passam dos 98%, consideradas adequadas, todos já foram validados. O Elisa por diversas vezes, o WB foi validado no Brasil e validado a reprodutibilidade em laboratórios internacionais. Insistiu que o melhor seria que



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

alguém da Coordenação-Geral de Laboratórios Agropecuários - CGAL, oferecesse maiores esclarecimentos a respeito. Dr. Marcio Cândido /ACST pediu a palavra e informando que em relação a IN, a gestão junto ao GM foi feita. A pedido do Dr. Gudolle, foi cientificado da urgência ao assessor do GM e junto com diretor Dr. Guilherme Marques e o secretário dr. Rangel da SDA, foram feitas gestão junto ao GM, onde tiveram informação que foi pautado ao Ministro e que ele deve assinar dentro dos próximos dias. Arguindo ao Dr. Márcio/ACST, o Eduardo/APFT perguntou que assim que for assinada e esta IN, poderemos começar a exportar amanhã? Em resposta o Dr. Marcio/ACST disse que não, acreditando que terá uma nova IN para regulamentar e iniciar um novo trabalho. Eduardo/APFT parabenizou Marcio/ACST pela objetividade, pela diferença de todos os relatos das 8 reuniões anteriores as quais participou. Ao secretário Ayrton expôs que gostaria que anotasse para efeito de memória, que essa iniciativa parecia um muito bom plano B, pois aqui tem ar condicionado, gabinete, mas estão longe da extensão, longe da produção. Amanhã voltaria lá para o interior pra São Paulo e a realidade é outra. Este assunto, já são 8 anos, deste que perdemos a possibilidade de exportar cavalos, mercados conquistados muito duramente. Alguns aqui conhecem bem o problema, embora não seja extensivo a todos e que gostaria que se pensasse um caminho mais objetivo de se resolver este problema. Fala-se dos testes do Projeto Cananeia de 2015 que poderá ir até 18/19/2020. Assim que assinasse a IN, teríamos que conversar com a União Europeia, com as autoridades sanitárias de lá, isso poderá demorar 2, 3 anos. Algumas pessoas da EU são difíceis, não é uma conversa simples, apenas dizer fizemos norma no Brasil, fizemos o teste, não vão engolir da noite para o dia. Precisamos da Câmara, e este é seu papel. Reiterou a sua colocação da sugestão de pauta, onde sugeriu que fosse avaliado este período de um ano da Câmara. O papel da Câmara é ser propositiva neste assunto. Não dá para voltar aqui mais oito vezes, perder 40 min. com pauta de 3 ou 4 horas e priorizando sobre projeto que não tem tempo para terminar. O mais concreto que Alberto/SDA conseguiu trazer foi uma IN, que está na mesa do ministro para assinar, e que poderemos ser surpreendidos a qualquer momento com a assinatura. O papel dessa câmara é ser propositiva e encontrar outro caminho. Alguns que como eu que está intimamente ligado a este problema de produção ou por experiências desagradáveis, como a Sofia, ter sacrificado 9 cavalos seus, ter duas fazendas suas interditadas, sem saber se seria o certo. Não dá para voltar 8 vezes mais, durante dois anos e ver chover no molhado.

Pedindo a palavra, o Alberto/SDA, esclareceu que a respeito de exportação de cavalo poderia abordar este assunto com muito conforto, pois desde 2004, estava responsável pela Divisão Sanidade dos Equídeos. De 2010/2016, ter sido responsável por todas as negociações internacionais envolvendo equídeos, de forma temporária e definitivo na nossa coordenação de trânsito e quarentena. Foi responsável pela organização dos jogos Pan Americanos no Rio de Janeiro, coordenador do MAPA nos jogos olímpicos. E ser ponto focal do Brasil para movimentação internacional trânsito de equídeos. Que tem dialogado com muitos países e muitos dos mercados foram conquistados, auxiliou no processo, mas sabe dos prejuízos. A exportação de equídeos para União Europeia, ponderou com franqueza e disse, não será retomada tão cedo. A exportação no Brasil, com qualquer país, está sujeita a restrições impostas pelos países importadores. Por mais que se negocie, e se tem feito isso, sempre em prol do mercado nacional, da exportação do Brasil, enfrentamos e batemos nas barreiras que os países importadores impõem. A Norma Europeia, pontualmente é a mais complicada de ser vencida, existe e sempre é feita em reuniões no Parlamento Europeu. Muitos se espelham na União Europeia, quando se negocia abertura de mercado, tanto os Estados Unidos e outros mercados, todos se espelham na UE. Indagado pela



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Patrícia/ABCCMM, se o impedimento é em função do mormo, respondeu que sim. Que não conseguimos exportar, nem equídeo, nem material genético, pra União Europeia, porque o Brasil tem Mormo. Infelizmente, por um longo tempo a norma não será mudada. O que se conseguia era regionalizar. O Brasil fazia um auto declaração que os estados tais não têm Mormo de acordo com a resolução europeia, eles faziam reunião com a sanidade animal, e encaminhavam para o parlamento e autorizavam a exportação. A cada 3 meses tínhamos que modificar a informação sanitária para a comunidade europeia, agora apareceu um caso tal estado, caia toda a regionalização e fazia-se um trabalho em cima daquela notificação e vinha nova regionalização. Cada vez que aparecia a doença em um estado novo, fazia-se tudo novamente e vinha uma outra regionalização. Em 2015 foi a última regionalização. Desta data em diante não aceitaram mais a regionalização, pois doença está em todo território nacional. Não existe nenhum estado livre da doença. No Brasil, hoje, não temos condição de demonstrar que o estado A, B, ou C não tem a doença. Mais do que saber a prevalência da doença, sabemos da dificuldade sanitária dos estados e a União Europeia quer provas e para saber onde não há a doença. A nova IN determina que a cada dois anos os estados façam provas e estudos soro epidemiológicos, daí poderemos começar a dizer e provar que em algumas áreas do estado não tem doença, mas provar que não existe a doença é muito complicado e é difícil. A União Europeia deixou isso muito claro em vários fóruns que se discute, dentro da OIE. A UE já deixou claro que 70% dos países do bloco não querem nem saber de falar em modificar as normas europeias. Eles têm problemas de movimentação interna de equídeos, que tem interesse de entrar na UE. Têm países do leste europeu que têm doença, que têm problemas com trânsito e mesmo assim não querem saber de modificar as normas. Mais que o Brasil tentar fazer o papel de exportar e fazemos com certeza, é a UE mudar a legislação, as normas. A exportação de equídeos para a União Europeia não será retomada tão cedo. Não é impossível, podemos regionalizar pequenas áreas por tempos determinados como foi o caso das Olimpíadas. Só em algumas áreas específicas, que zoneamos área livre da doença, informamos e publicamos pela OIE como fizemos nas Olimpíadas e a União Europeia permitiu que os cavalos viessem e voltasse para lá, é chamado de BR3, é o que a se consegue fazer. O Eduardo/APFT disse ao Alberto/SDA que a sua experiência com importação e exportação com o cavalo de esporte era benvinda. Relatou que o Ministro Cirne Lima, que ocupou o ministério de 69/73, ensina que barreira sanitária é a forma mais light de proteger mercado, ele ensina isso há 30 anos. Este caminho que nos deu agora, é mais um subsídio para sabermos que não está aqui nesta sala, neste ministério, nem neste país a solução ou o menor controle. Indagou se uma quarentena de exportação, que é um atalho, resolveria o problema. Alberto/SDA respondeu que a Norma Europeia não prevê e também não trata disto. A regionalização é excepcional e temporária, por tempo determinado. Nunca se conseguiu que uma área grande ficasse em quarentena permanente e os animais entrasse com série de requisitos sanitário e ali permanecessem até a exportação e esta área permanecesse livre, com tempo maior, um, dois e três anos até ou enquanto não houvesse doenças nos arredores, mas as normas europeias não preveem isso, só a regionalização temporária e de uma área específica. Isso é o que foi feito na Copa Athina Onassis, Pan-Americano, Jogos Militares e Olimpíadas. São essas duas ferramentas que temos. Já tentamos emplacar a quarentena e não conseguimos, a norma europeia não permite. A tentativa é válida ou absurda, arguiu o Eduardo/ APFT, no que o Alberto/SDA respondeu ser válida, factível no ponto de vista técnico. Eduardo/APFT reclamou se não seria melhor tentar isso, do que esperar por mais 3 ou 4 anos ou quanto tempo mais pelo Projeto Cananeia. Fez críticas de que a realidade é que se assunto é soja, o Ministro resolveu ontem, se assunto é boi resolve amanhã, se é café resolve



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

em uma semana, mas se é cavalo não resolve nunca, não é prioridade. O que foi aplaudido pelos presentes. Essa alternativa disse Alberto/SDA já tentamos, mais esbarra nas Normas Europeias. Minha pergunta não foi respondida disse Eduardo/APFT e indagou se é um caminho factível e técnico, e como poderemos persegui-lo? A Patrícia/ABCCMM conclamou a Câmara para apoiar veementemente este caminho. O Sergio/ABCPCCC esclareceu que a Câmara já apoiou, e que há 4 anos este assunto não evolui. Estamos enxergando agora, pela primeira vez depois de 4 anos, que estamos chegando mais ou menos a alguma solução com o Projeto Cananeia, apesar de não ter ainda a validação do Western Blotting. Há mais ou menos 4 a 5 anos se falou aqui sobre o Mormo, pela Sophia/Patrícia da ABCCMM, e só agora está se tentando resolver, estamos encaminhando mais ou menos com este Projeto Cananeia. Na exportação já perdemos, todos os mercados na Europa, Singapura, Dubai e todos os mercados de lá. Os Estados Unidos ainda não perdemos, porque fazem os exames lá. Para exportar para o Uruguai tem 15 dias de quarentena aqui, 15 dias lá, se cavalo for esportista já perdeu. No Chile também 15 dias de quarentena aqui e 15 lá. Duvido que não tenha Mormo nos outros países da América do Sul. Não é crível ficarmos mais tempo sem mercado, já estamos a 8 anos sem ele. Hoje o mesmo cavalo, da mesma qualidade, se Argentino ou Uruguaio vale 1 milhão, se do Brasil, vale 300 mil, isso pela quarentena, pois terá que ficar 3 meses nos Estados Unidos. Precisamos fazer algo, não sei se por quarentena, que seja temporária, como fizeram nas olimpíadas, mais que seja de uma maneira tal que viabilize a exportação.

Alberto/SDA esclareceu que quarentena para os países do Mercosul e demais países não é para o Mormo. Os requisitos por Mormo no Mercosul, é não ter estado nos últimos 60 dias onde haja as doença e prova de fixação de complemento e quarentena é apenas para outras doenças. Sergio/ABCPCCC, esclareceu que a quarentena no Uruguai é específica só para cavalos brasileiros. Segundo o Alberto/SDA, no destino nós não temos interferência. A Sophia/ABCCMM, relatou que o Brasil fez uma conta que para ela não fecha. Fazendo exame de Mormo “tabajara” alardearam aos quatro cantos do mundo que o Brasil tinha a doença, acabaram com nosso mercado, nós não sabemos se realmente temos. Não temos um exame hoje que prova, nem que dê a garantia e segurança que temos um animal doente na propriedade. O único animal que testamos em casa, não foi em qualquer laboratório, foi um de referência da OIE. O que era positivo aqui, lá deu negativo. Levamos isso inclusive numa audiência pública no senado. Não sei a quem interessava isso de propagar que no Brasil tínhamos Mormo, acabou com nossa criação, não temos saída. Aqui alguém tem que se mexer, o Ministério, o Brasil tem que pressionar o OIE para solucionar. Criar uma bolha, uma área de quarentena ou mandamos os exames para eles fazerem e criamos uma área de quarentena. Se vocês acabaram com nosso mercado tem que dar um jeito para acabar isso. Outra coisa, se vocês publicarem um IN capenga, sem validação, onde os estados como foi dito, terão que tomar atitudes e fazer os exames, sendo que lá Minas e São Paulo eles não têm estrutura para controlar esta doença, não sabem o que está acontecendo aqueles técnicos, nem por onde anda isso, desconhecem. Vocês vão é tomar mais judicializações do que já vêm acontecendo. O presidente Gudolle com a palavra, relatou que a grande verdade é que qualquer fato que acontece no Brasil a imprensa propaga e transmite para o resto do mundo, outros países não. Aqui a imprensa não tem a sensibilidade, relatou que os outros países ficam em silêncio, não propagam que têm a doença, diferentemente daqui, pois sabem que irão provocar um desacerto. Sergio/ABCPCCC expôs que na Argentina não tem Mormo, e exportaram dez animais para o Chile e deste lote dois dos animais morreram de Mormo. Houve até uma disputa entre a Argentina/Chile, uns dizem que pegaram no Chile e outros disseram já veio doente. O



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

ministério terá que fazer alguma coisa que discutimos, assuntos tratados aqui por mim, Sophia/ABCCMM e o Eduardo/APFT, trabalhar junto a OIE e se a quarentena permanente não resolve, então uma bolha de 3 meses, provisória que seja, a cada ano 2 meses, uma janela de exportação, e os animais que estiverem aqui possam ser exportados. Qualquer caminho que seja precisa ser tomado. A Sophia/ABCCMM relatou que um cavalo na Alemanha, teve Mormo, e que nunca havia saído da fazenda. Expôs que não acredita que não exista Mormo na Europa, eles é que fazem as normas de Mormo da União Europeia. Não venham falar que não têm. Desculpa, mas aqui criaram esta apologia e não sei a quem interessa, contudo o que fazem aqui é de uma burrice, falta de visão estratégica e sutileza, o que fizeram com a gente. Não conseguiram provar até hoje que temos Mormo, provado mesmo é só lá no Nordeste. Aqui se acharam e provaram que tinha, não divulgaram para gente, o que sabemos e que procura e acha é isolamento no Nordeste e só. Eduardo /APFT disse, chamando a atenção da Sophia/ABCCMM, ter informações confidenciais de relatórios internos de que existe Mormo em áreas públicas e centros importantes na Inglaterra e Irlanda. Que não vê por este caminho, mas concorda que virou um negócio, negócio de laboratórios de exame de Mormo. Os relatórios apresentados aqui sobre os exames de Mormo vêm desde 2005. É louvável todo este seu esforço apresentado nas reuniões anteriores, se perdia tempo e que não havia subjetividade. Reiterou ao Secretário Jun, que na prática precisamos posição mais objetiva, este trabalho é notório, mas é plano B, não é solução. No dia-dia, na prática procuramos solução, esse Projeto Cananeia com prazo ainda de 2 a 3 anos, conforme diz Dr. Alberto/SDA, precisamos da boa vontade do ministro para assinar a IN, na União Europeia esperar a boa vontade do alemão de lá, precisamos de coisas mais práticas, mais um plano A. O presidente Gudolle tomando a palavra sugeriu a criação de um GT entre os exportadores. Criar um Grupo de Trabalho entre os exportadores para encaminhar uma proposta junto a SRI, formar uma rotina de exportação, (bolha ou quarentena) áreas para tocar a exportação. Na América Latina o maior entrave são os países no qual iremos exportar. Para mandar para correr, é um problema, são 40 dias, tem que fazer quarentena. Agora liberaram, porque vai e volta. Com a palavra, Alberto/SDA, disse que como chefe da Qualidade Sanitária de Equídeos, existe uma Coordenação Trânsito de quarentena -CTQA, que tem expertise, que poderá dar suporte técnico e ajudar nesse encaminhamento. Ainda com a palavra esclareceu fala-se muito em discutir isso com a OIE, que já se sensibilizou com a questão da movimentação internacional de equídeos em 2013/14 em parceria que a Federação Equestre Nacional. Um trabalho grande em que o Brasil fez parte, que esteve nessa reunião, e no final um dos poucos capítulos do novo Código da OIE, que não é tão dinâmico, em essência, modificou-se muito pouco. Trabalhou-se na Exportação Temporária de equídeos de competição, é o que os países ainda aceitam a dialogar. Como exportação definitiva vai sempre esbarrar no requisito dos países importadores, na política interna, seja sanitária, econômicas e ou quaisquer outras. Exportação definitiva, dificilmente os países estão aptos a abrir mão, seja com relação ao Mormo ou quaisquer outras doenças. No GT farão parte do grupo: os exportadores Confederação Brasileira de Hipismo - CBH, Frederico/ABCCC, Eduardo/APFT, Sofia/ABCCMM, Marcelo Pessoa/ABQM, SDA, SRI, tendo o Alberto como o suporte, no que foi aprovado por todos os presentes.

Com a palavra Fabio/JCPE a respeito da petição na participação dos recursos na CCCCN, que não consta na pauta, e não ter sido consignado na ata a sua fala. Se existe um edital de chamamento público, se seria necessário. Que estava de posse os documentos pedidos pelo presidente Gudolle. Em resposta, o presidente Dr. Gudolle determinou que este assunto fosse tratado final, em Assuntos Gerais. O presidente agradeceu ao Alberto/SDA, fazendo constar que



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

sua fala foi de grande valia, tendo conseguido dirimir muitas dúvidas, o que este se colocou à disposição junto a Divisão de Sanidade dos Equídeos, para quaisquer dúvidas que possam surgir.

5-A revitalização da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional – CCCCN-informe sobre o andamento do processo – Secretaria de Mobilidade Social do Produtor Rural e do Cooperativismo – SMC/MAPA

Com a palavra dr. Pedro Neto/SMC, que fez uma apresentação sobre o que a área técnica do MAPA vê a respeito da Comissão da CCCCN. Passando por 60 anos de história, em 5 slides, uma visão geral de como estaria hoje, compartilhando as ideias e aberto a críticas e observações. Uma apresentação curta, mas abrangente onde poderemos contextualizar a todos sobre a temática. Como o MAPA vê a atividade turfística, e o que estaria contribuindo para zerar as pendências dos Jockeys Clube e ir um pouco além, com novas sugestões.

Atividade turfística que é pano de fundo, hoje ela mantém uma forte referência histórica/cultural, enxerga-se não só a equipe econômica de aposta, mais também a referência histórica e cultural que estas entidades trazem, um amor muito grande que envolve essa atividade. Como atividade econômica é relevante, se não pela atividade de hipódromo, que pude ver em visita a alguns Jockeys clube, se enxergarmos a arena, pista de corrida tem uma dimensão, mas o universo do Jockeys Club é muito maior. Se olhar na pista há uma grande relevância como atividade econômica. O Turfe sofre com o impacto da crise econômica do país. Alguns Jockeys Club com complicações operacionais e administrativas (alguns tem carta patente outros não) é uma situação presente que se pode observar. O MAPA já foi provocado por essa Câmara para se posicionar a respeito, porque as parcerias internacionais já chegaram ao Brasil. Algumas já estão estabelecidas, precisando serem normatizadas e estruturadas. Existe uma necessidade de renovação do marco regulatório e o Turfe é um segmento representado aqui também pela Câmara Setorial da Equideocultura. Estamos a efetivar a participação por ser o Turfe, já que está representado aqui, e ganha força proporcional no ministério a que essa câmara tem, merecendo todo respeito e apoio que o MAPA possa oferecer. Este é o cenário sob o qual está a análise da CCCCN, uma história de 60 anos, com essas lâminas poderão ver desde quando ela foi criada, até hoje. Esta apresentação poderá ser vista no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>.

O que está em azul quando foi desvinculada do MAPA, o que está em verde quando voltou a ser vinculada ao MAPA e o que está em amarelo é um marco temporal, onde aconteceu o reordenamento jurídico brasileiro a luz da constituição. Desde 1956 com a Lei 2.820 de 10/07 foi criada a CCCCN e regulamentada pelo Decreto 39.996 de 11/09/1956. No ano seguinte, 1957 o Decreto 41.561 de 22/05/1957 vinculou a CCCCN a Presidência da República. Lei 4.096 de 18/07/1962 atribui, no ano de 1962 do Ministério da Agricultura competências para autorização de competições hípcas em hipódromos e em Decreto 51.816 de 11/03/1963 aumenta competências do MAPA para fiscalização de entidades promotoras de competições equestres. Os primeiros 8 anos a CCCCN, foi representada pela PR, em 1967, Decreto 60.901 de 26/07/1967 vincula CCCCN ao MAPA. Em 1967 o Decreto 61.792 de 19/11/1967 vincula CCCCN ao Min. Exército. Em 1973 Lei 5.971 de 11/12/1973 dispõe sobre atividades turfísticas e sobre o caráter de fomento das competições hípcas e 1975 - Decreto 76.241 de 11/07/1975 retorna a CCCCN para a estrutura do MAPA e em 1977 Decreto 80.831 coloca a CCCCN como órgão colegiado do MAPA. Em 1984 a Lei 7.291 de 19/12 mantém a CCCCN no MAPA e vincula ao Gabinete do Sr. Ministro.

Em 1988, Constituição Federal houve o reordenamento jurídico brasileiro, Lei 9.649 de 27/05/1998 substitui a Lei 8.490 de 19/11/1992 e exclui a CCCCN como órgão colegiado mas mantém a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

competência. Este reordenamento jurídico extingui a CCCCN, na prática foi uma revogação tácita em que pese não estar na Constituição, a CCCCN está aqui. Contemplava e contempla até hoje a CCCCN na estrutura do Ministério. Em 2000, Decreto 3.527 de 28/07/2000 aprova estrutura do MAPA e coloca as atribuições da CCCCN para a Secretaria de Apoio e Des. Rural. De 2005/2016 os Decretos 5.351/2005, 6.348/2008, 6.464/2008, 7.127/2010, 8.852/2016, 8.701/2016 – mantem a CCCCN na área de fomento – hoje Secretaria de Mobilidade e Cooperativismo- SMC. Ao chegar em 2017, a situação é que a obrigação legal permanece, mas a estrutura para o trabalho está desmontada. Falta um setor específico, uma Divisão para dar o suporte administrativo e legal, uma equipe nos estados que necessitará de um alinhamento e capacitação.

Existe um grande número de pendências processuais, há risco de gestão por falta de capacidade de trabalho. Existem 12 ou 13 Jockeys Clube em atividade regular e aproximadamente 30 para iniciar o processo de regulamentação, tendo o MAPA responsabilidades com todos. Chamamos a atenção para a situação acima citada, pois é o retrato sincero de 61 anos de como a CCCCN está hoje. De concreto só um presidente que é o Secretario de Mobilidade Social. Apresentamos a proposta para reativação, em 03 níveis de atuação: INSTITUCIONAL- Promover declaração de apoio institucional que o Mapa tem responsabilidade e a CCCCN, ou o nome que ela venha a ter daqui para frente, sendo este apoio institucional para a formação de equipe – treinamento, oficinas, padronização, harmonização de procedimentos e planejamento do fomento. Onde entra o edital, parece ser difícil, mas o pessoal que trabalhava com os JC ainda estão aqui, só que necessitando de um realinhamento, com a realização de Força Tarefa. EQUIPE: Que deverá ser formada com um D.A.S. 101.2 uma chefia, para recriação da Divisão de Equideocultura, estrutura administrativa, com habilitações.

Quatro Auditores Fiscais Federais Agropecuários para procedimentos administrativos, fiscalização e fomento, um técnico em contabilidade, um apoio administrativo. Isto precisamos como estrutura para as atribuições regimentais de uma chefia. OPERATIVO: Fazer a atualização do formato da CCCCN. Revisão da base legal: Lei 7.291 de 19/12/1984, Decreto 96.993 de 17/10/1988, IN's 13 de 27/12/2002 e 48 de 08/09/2008, Portaria MAPA 680/1977. Eduardo/APFT interrompeu e perguntou a respeito da contribuição, dizendo que aqui nesta câmara não temos só membros ligados ao Turfe, historicamente onde repousa as cartas patentes dos JC para explorar as apostas. Inquiriu como funcionava os JC, sobre contribuições para a CCCCN, se eram repassadas para todos, se ainda existe essa estrutura. Respondendo, o presidente Gudolle disse ser contribuição de 1 ½ % recolhida da diferença o que se recebe menos valores dos prêmios, recolhidos a o Ministério da Agricultura para a CCCCN. Na Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional- CCCCN abrange não só os JC, mas a destinação é para todos, embora o recolhimento seja só do Turfe. Não abrange só o puro sangue, é para a Equideocultura explicou o Fabio/JCPE. Continuando o Pedro Neto/DEPROS, disse ser o desafio ter a Divisão de Equideocultura, não é de Turfe. Pode parecer muito, mas precisa de um DAS 02 para chefia, 4 fiscais federais, um técnico em contabilidade e 1 administrativo. Todos já estão aí, de novo só a necessidade do DAS 02. Tenho dado mais ênfase para a equipe, pois o formato mesmo com necessidade de ajuste ela está posta. Precisamos atualizar o formato da CCCCN, será um trabalho técnico, normativo com necessidade de ajustes. Para isso é que precisamos de equipe, onde tenho despendido mais energia, do que do formato. Tenho que ter esta estrutura para organizar a CCCCN dentro do ministério e fazer revisão da parte legal, das leis do Turfe, das IN 48 e IN 13, das portarias do MAPA que precisam ser modernizadas para melhor atender o contexto da equideocultura.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Esta é uma apresentação verdadeira e para espelhar para os senhores o que aconteceu sem querer culpar ninguém e as conjunturas políticas, técnicas, institucionais. Existe a necessidade do DAS 2 para ter a equipe, se tivesse essa possibilidade dentro do meu departamento já teria feito. É importante que entendam, que se pudesse já teria realizado e que se os senhores tiverem oportunidade falar ao Secretário Dória, a necessidade de ajustar isso, ele é sensível a este trabalho. Assumi como o Diretor junto com a Dra Charli/Coordenadora e a turma: Rodrigo Dantas, Antônio Carrijo Primo, Bruno Leite, Fabiana, Luiz Otavio que contamos para fazer essa retomada. Tenho procurado de forma ampla e honesta assumir no que me cabe a responsabilidade e de forma dura cobrar isso. Sempre informo a Secretaria Executiva, chamando a atenção que temos que cuidar, para não termos problemas posteriores. Alertando que precisamos ajustar, fazer documentos para explicitar que não estamos no nível técnico, as necessidades dos ajustes. O plano está pronto, foi instituído o grupo de trabalho nos aspectos institucionais, a intenção é que iremos aproximar dos JC de forma preliminar, solicitando documentação, reativar e desdobrando de esforços para resolver e ter condição mesmo ambiente não ideal, precário de dar os atendimentos que os senhores necessitam. Quanto ao chamamento público, já existe um processo em andamento e as regras para este tipo de procedimento foram alteradas no meio do ano passado. O ente público não pode repassar recursos, e para repassar para os JC, é necessário um edital "Termo de Colaboração" que o ministério ainda não fez nenhum, que deverá ser todo remodelado. Como não temos ainda estruturado o time de trabalho, perde um pouco de força, temos muitas e várias coisas a resolver. Diante disto exposto a Câmara deliberou por apoiar a proposta e encaminhará moção de apoio à reativação do fórum.

6-Proposta de inclusão para 2018, do projeto de Genotipagem por DNA de 4.800 da Raça PSI, para a Associação brasileira e Criadores e Proprietários do Cavallo de Corrida ABCPCC. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo – SMC/MAPA

Sobre a Genotipagem como o Rodrigo não pode comparecer, o Pedro Neto /SMC fez uma leitura dos processos que estão abertos no âmbito do Mapa, e relatou ser uma frente que precisamos encarar Ministro/Câmara. Disse que o custo não muito expressivo, que existe um pedido de Universidade Federal de MG, no valor de 156 mil. O Sergio Coutinho disse que houveram muitas negativas e recusas de não ser responsabilidade de ninguém. O Pedro Neto disse ser dele - SMC a responsabilidade, e que terá uma reunião com o Secretário Dória, apresentará este assunto, que na área não tem recursos para isso. Este processo onde o Sergio/ABCPCC aponta não haver recurso, comprometo a reativá-lo com a mensagem de que fiz este compromisso junto à Câmara, junto aos senhores e levarei ao Secretário Dória esta minha combinação, e irei me concentrar nos 156 mil. Reiterando um pedido da câmara que encampe este pedido de reestruturação da CCCCN e dirija este pedido a alta cúpula da MAPA a fim de sensibilizá-los. Se temos a Câmara Setorial de Equideocultura ela irá encaminhar os pedidos, que se formalize como pedido da Câmara a reestruturação da CCCCN para tratar dos assuntos da equideocultura. Pedro Neto deixou a SMC, à disposição para esclarecer todos os pedidos. E que amanhã se compromete no encontro com o Secretário Dória falar sobre o assunto e qualquer novidade nos andamentos se reportará ao presidente Gudolle, para que compartilhe com o meio de comunicação da Câmara, a todos os membros. O presidente agradeceu a força que o Pedro Neto /SMC está imbuído em ajudar, e colocou em votação a criação de um GT sobre a estrutura da CCCCN, principalmente ao pessoal do Turfe, que encaminhe a câmaras sugestões. Evidenciou que a política através da Ministra anterior, era passar o pessoal do Turfe para o Ministério dos Esportes.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Fabio perguntou ao Pedro Neto/SMC, afirmando que o status da CCCCN antiga, estaria ligado ao Ministro, arguindo ser possível ainda a mesma estruturação. A CCCCN, na lei é presidida pelo Secretário da SMC, informou Pedro Neto/SMC, que esta mesma apresentação com alguns ajustes, foi chamado no Palácio do Planalto para apresentá-la e para falar da CCCCN. Existem pessoas que querem ser presidente, para isso o Presidente da República terá que modificar a lei, o que é difícil. Consta na lei como presidente, o Secretario da SMC, mas que podem fazer uma análise e verificar o melhor. O Presidente Gudolle esclareceu que modificar estrutura organizacional é muito mais complexo, é sábio deixar como está e no futuro quem sabe expandir. Eduardo/APFT relatou a posição de quem trabalha diretamente com a produção, aproveitando a presença do Pedro Neto, para fazer três comentários. As parcerias internacionais que o senhor se referiu trazem a miséria, está longe de se desenvolverem por causa deste vácuo de desregulação no setor, esta é a posição APFT que eu represento.

Quanto a posição dos JC, quero registrar se o trabalho de resgatar foi hercúleo JC do Paraná, e restabelecer a carta patente do mais antigo JC de Madalena no Recife foi também muito trabalhoso. Existe um JC ainda mais antigo, o JC Sobralense. Eles têm aproximadamente 20 cavalos, corre uma vez por semana, para cada cavalo que chega ao hipódromo, são gerados emprego para 7 família, tudo comprovado por uma pesquisa no Uruguai, falo isto ilustrando-o para a reunião com o Secretário Doria/DEPROS. Pleitear o status que já se teve uma CCCCN ligada ao Ministro, para que tivesse mais fluência nos processos, para que ela operasse seguindo a linha de atuação de que não ficasse à mercê das alterações políticas, mormente no momento que se passa, isso é o sonho de todos ligados a equideocultura nesta ocasião da recriação da CCCCN.

Jayme/ ABCCRM disse que antes militou pelos árabes, que tem maior rebanho e maior número de associados, relatou ter nestes anos se beneficiado muito, por que existia uma estrutura fluente. Quero agradecer sua boa vontade e suas palavras e o cumprimento de compromisso. O presidente agradeceu também mais uma vez ao Dr. Pedro Neto/SMC e o do Dr. Marcio Candido/ACST que muito contribuíra com suas presenças.

7-Relatório do GT de Revitalização do Turfe, referente às sugestões a serem incluídas na nova IN 48. Sergio Coutinho/ABCPCP esclareceu a IN está no Ministério e foi instituído um subgrupo, que é coordenado pelo senhor Arcanjo e os 4 JC. Ainda não foi dado o encaminhamento definitivo da IN 48, faltavam definir o formato, que na última reunião foi definido diferentemente. Que se espere mais um pouco pois será subscrita pelos 4 JC. Houve um consenso, mas houveram mudanças, sendo o maior problema a territorialidade. A última reunião foi em julho e a que foi marcada para agosto não se realizou. Comprometeu-se a marcar uma reunião e até o final do ano tudo será acelerado e resolvido.

8-Apresentação do Jockey Clube Rio Grande do Sul

Com a palavra o presidente Gudolle relatou que estaria respondendo a manifestação e questionamentos feitos pelo Eduardo/AFPT. Iniciou sua fala lendo o e-mail recebido com os questionamentos sobre as cartas patentes concedidas pelo MAPA e as taxas pagas a CCCCN e sua utilização. Sendo assim, o presidente fez uma explanação com a apresentação de planilhas que poderá ser vista no site <http://www.agriacultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>.

Continuando, descreveu o Simulcasting Internacional, que tem carreira todos os dias, começa pela manhã e vai até às 23h, joga-se assim em todos os países e ligados a PMU, e é recolhido 1 ½% pelo movimento geral de apostas, isso até 12/2011 sendo a base de cálculo contribuição no internacional. Estava respondendo apenas sobre o internacional, por ter sido questionado pelo Eduardo/AFPT.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Desde 2007 a 2017 foram distribuídos ao MAPA essa contribuição, chegando a quase 4 milhões. Se não tivesse esse tipo de aposta, o JCRGS que só tem uma carreira por semana, JCSP tem uma ou duas carreiras, o JCB três ou quatro (que não é fixo), iriam contribuir pouco e, seria difícil, pois são poucas carreiras semanais. A partir de 2011, a contribuição era a retirada menos o que se pagou de prêmio. Essa concepção de que o Simulcasting prejudica, não está balizando nada. O número de prova que começa da 9 até à 1 e 2 horas da manhã, isso serve para os JC's e principalmente para os pequenos, JCRGS, JCP exceto o JCSP que não está utilizando essa informação dentro da CODERE. O JCB está incluído até o mês março de 2016, pois começou a vigiar o PMU, que é uma empresa francesa de aposta.

Neste ano, só até setembro, foi transferido ao MAPA pelo JCRGS, R\$ 95.115,00 de apostas em termos de carreiras internacionais, é o que teria a informar a respeito dos questionamentos recebidos. Eduardo/AFPT com a palavra, interrogou sobre JCRGS que não esta corrente com o pagamento do prêmio, aposta e CCCCN de com todo a CODERE, com promessa de abrir agencias país a fora e o que fez foi atuar sobre a base de apostadores existentes. Solicitando a palavra o Fabio/ABCPC evidenciou todo seu respeito ao presidente Gudolle, e Eduardo/AFPT, mas que iria tentar esclarecer sobre a demanda que o Eduardo/AFPT havia feito, no sentido do Simulcasting Internacional. Todos têm vivenciado com as dificuldades com estes players internacionais, especialmente nos três eventos teste que foram realizados. Quando do início da abordagem foi sempre no sentido da PMU, mas poderia ser a CODERE que também nos procurou em outro instante, sentido de integrar o Turfe Nacional, fazer uma grade nacional, o que se discutiu no GT de revitalização, calendário nacional para não haver choque de corridas. O Simulcasting quando veio para o Brasil era no sentido de mão dupla e que muitos defenderam. Eles dizem que o Brasil nunca teve condições, depois dos eventos teste e se quiserem fechar comigo tem que ser nestas condições o que não dá para o setor de Jockey. A crítica é nesse sentido, sua abordagem Dr. Gudolle quanto ao recolhimento é séria e esse recolhimento não tem se revertido para o setor. Infelizmente vieram com uma proposta, eu não tinha essa visão anteriormente, mas hoje pelo menos para nossa realidade, torna-se impossível para o JC do Pernambuco e acredito que para o JC do Rio Grande do Sul também. O presidente Gudolle informou que a CODERE está em reunião em Porto Alegre, e se retirando do país, pois estão tendo prejuízo. Quando vieram para o Brasil era por causa da liberação jogos e Slots Machines, a PMU nem tanto, mas a CODERE sim. Estas informações de arrecadação a CCCCN referente Simulcasting Internacional sobre MGA gerado no JCB e JCRGS, poderão ser vistas na planilha de apresentação no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. E, não havendo mais nada a tratar, foi dada como encerrada a reunião às 17 h e 15 min, foi lavrada a presente ata por mim, Alcilea Alves da Silva - Assessora e revisada pelo Secretário Ayrton Jun Ussami e pelo presidente da Câmara Deuclides Palmerio Gudole.

Preposições

| Item | Item da reunião |
|------|-----------------|
|------|-----------------|

Ações

| Item | Ação | Responsável | Dt. prevista |
|------|------|-------------|--------------|
|------|------|-------------|--------------|

Dados da próxima reunião



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

| | | | |
|------------------|-----------|-----------------|--|
| Local: | | | |
| Data da reunião: | | Hora de início: | |
| Pauta da Reunião | | | |
| | | | |
| Anexos | | | |
| Arquivo | Descrição | | |